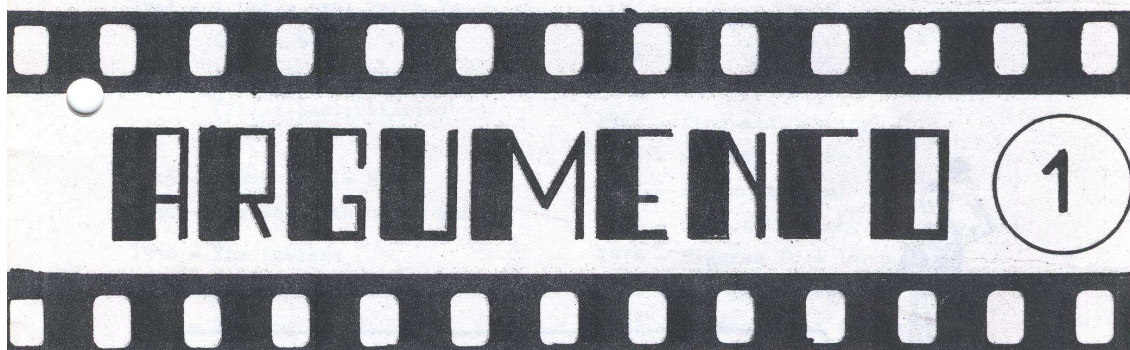
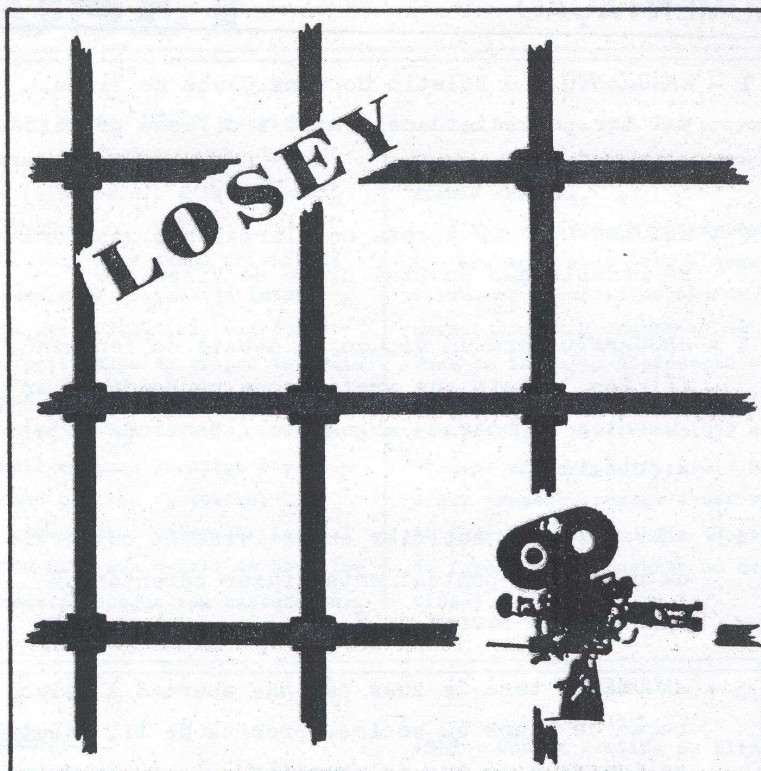


JAN.84

ANO 1



BOLETIM INFORMATIVO DO

CINE CLUBE DE VISEU

Av. Dr. António José de Almeida, 9 - 1.º Dt.º
APARTADO 102

3502 VISEU Codex



Argumento nº1

Janeiro de 1984

Reprodução dos textos sujeita a autorização prévia do CCV.

ÍNDICE

1 ARGUMENTAÇÃO

2 CICLO DE CINEMA JOSEPH LOSEY: A FERA ADORMECIDA

3 PRISÃO MAIOR

4 ASSEMBLEIA-GERAL

Alguns dos assuntos que constam no índice não foram desenvolvidos em texto no boletim original, e por essa razão não reproduzimos mais informações além de os elencar.

1 ARGUMENTAÇÃO

1- Argumento é o Boletim do Cine Clube de Viseu, vai ter periodicidade mensal e difusão gratuita pelos sócios.

2- Argumento é uma aposta no alargamento das formas de comunicação do Cine Clube de Viseu.

3- Argumento será um espaço de debate do fenómeno filmico, debate que pretendemos recheado de argumentos e contra – argumentos: bem-vinda seja a polémica.

4- Argumento irá notificar as actividades culturais da cidade e, pontualmente, fazer comentários críticos às mesmas.

5- Argumento terá as suas páginas abertas à colaboração de todos os sócios, precisa de ti, das tuas ideias e da tua colaboração.

3 – SESSÃO NO DIA 28 DE JANEIRO

PRISÃO MAIOR

“Prisão Maior” é um filme policial notável, tão brilhante como os que fazem ou fizeram Hawks, Houston ou Welles. Tão brilhante, todavia com mais um trunfo: o de estar livre de “tabus” hollywoodenses, aos quais os homens que acabei de citar puderam por vezes escapar, mas que marcam a maior parte da produção americana. Sim, Losey tem hoje a sorte de estar livre de certo imperativos sentimentais e infantis que regem a grande produção americana e isso permite-lhe fazer filmes adultos, sem concessões e sem tibiezas.

“PRISÃO MAIOR” é, com efeito, um filme destemido e brutal: as personagens são duma dureza impiedosa, o encadeamento dos acontecimentos é dum rigor matemático, a narração duma rapidez e duma concisão extraordinária. Losey é um realizador que tem estilo, quer dizer, que antes de tudo sabe planificar e montar um filme. Nisso é sem dúvida um realizador americano e é necessário anotar que é o estilo que torna suportável e visível a maior parte dos filmes americanos. Losey conduz a sua narração a uma velocidade que exige da parte do espectador uma atenção particular, sob pena de perder o fio, mas que causa no amator um prazer inexprimível, propriamente cinematográfico.

Suprimindo desde logo todo o “suspense” artificial, Losey concentra todo o interesse do espectador sobre as personagens. O “gangster” Johnny (Stanley Baker) é um indivíduo atraente, complexo, “um homem no seu género” como dizia Welles do seu “chui” corrupto no final de “Sede do Mal”. Nesta floresta de betão à qual pertence, ele foi cair entre verdadeiros biltres e isso é suficiente para obter a nossa simpatia. E a personagem do chefe dos guardas (Patrick Magee) não é igualmente notável? Também ele vive numa floresta e joga até ao fim tentado evitar os choques muito rudes entre os presos e a lei; isso vale-lhe o ódio de todos,

e, contudo, ele mais não faz que tentar impedir o pior por meios que não são, aliás, especificamente diferentes daqueles que utilizam os "gangsters" que cobiçam o tesouro de Johnny.

Resumindo este filme é notável pelo seu estilo eficaz e vigoroso. Notável também pela sua textura dramática, pela sua recusa de todo o "suspense" fácil, de toda a concessão ao patético. Notáveis, enfim, pela sua humanidade profunda, pela simpatia e respeito que nele brilham por personagens, que não são peões sobre o tabuleiro de um drama impiedoso e mecânico, mas seres dolorosamente vivos.

4 Assembleia-geral

Em 15 de Dezembro, realizou-se a Assembleia-geral Ordinária do nosso CC, na nossa Sede, convocada com a seguinte Ordem de trabalhos:

- 1- Eleição Dos Corpos Gerentes Para 1984;
- 2- Apreciação Do Orçamento;
- 3- Apreciação e Votação da Proposta da Direcção de Aumento de Quotas.

Num período alargado antes da Ordem de Trabalhos, foram debatidos, de uma forma viva e participada vários assuntos, tendo, sem lugar a dúvidas, sido o encargo que o CCV enfrenta com a sua Sede e as formas de utilização da mesma, o assunto mais controverso. Tendo sido posta à votação uma proposta no sentido da realização duma Assembleia-geral do CCV para debate exclusivo deste tema, a mesma foi rejeitada por maioria.

Já dentro da Ordem de Trabalhos, depois de vários sócios terem formulado os seus juízos sobre o programa da única lista que se candidatou, esta foi eleita por maioria. O programa da lista eleita pelo CCV para 1984 encontra-se na sede à disposição dos sócios, esperando a Direcção que a sua realização prática do programa venha a ser enriquecida com a colaboração dos sócios quer em actividades, quer em sugestões.

O Orçamento, que prevê um movimento global de 2400 c. de despesas, e um Deficit de 1800c., foi fundamentado com os seguintes argumentos: Pressão inflacionista, despesas relacionadas com a criação de infra-estruturas para a sede e secções do CC, a capacidade que o CCV tem mostrado, em superar as metas que tem almejado. O Orçamento foi aprovado por maioria. O último ponto da ordem de Trabalhos, aumento de quotas, foi, comparando com as rubricas anteriores, mais pacífico. Efectivamente, quase a unanimidade dos presentes reconheceu que, com a imensa actividade do CCV - 67 filmes em 83, além de outras actividades como exposições, promoções de concertos, etc. - a quota de 60\$ era anacrónica. O aumento de quotas foi votado favoravelmente, com duas abstenções.

A nova "tabela" é:

Jóia150\$ (100\$)
Quotas M/18.....100\$ (60\$) / m/18.....60\$ (40\$)

Mesmo com estes valores já actualizados, as quotas do CCV são das mais baratas a nível nacional.

Gostaríamos de realçar, nesta prosa algo deslocada neste Boletim atendendo à sua forma quase Acta de..., o aumento do interesse dos sócios na vida do se Cine Clube: esta Ass. Geral foi, sem possibilidades de contestação, a mais participada dos últimos anos. É o Atestado maior que se poderia passar à vitalidade do CCV!